

CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS, SIMILARES E DE REFERÊNCIA POR PACIENTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MONTES CLAROS-MG

KNOWLEDGE AND USE OF GENERIC, SIMILAR AND REFERENCE MEDICINES BY PATIENTS IN BASIC HEALTH UNITS OF MONTES CLAROS-MG

JESSICA LORRANE SOARES **XAVIER**. Acadêmica de Farmácia na Faculdade de Saúde Ibiturana – FASI, Montes Claros-MG.

MAIRA MORENA VASCONCELOS **MENDES**. Acadêmica de Farmácia na Faculdade de Saúde Ibiturana – FASI, Montes Claros-MG.

THIAGO ALVES XAVIER DOS **SANTOS**. Graduado em Farmácia pela Faculdade de Saúde Ibiturana – FASI. Cursando especialização em Farmácia Clínica na Faculdade Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e Mestrando em Produção Animal na Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros-MG.

BÁRBARA KELLEN ANTUNES **BORGES**. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professora das Faculdade Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e Faculdade de Saúde Ibiturana – FASI, Montes Claros-MG

Av. Profa. Aida Mainartina Paraíso, 99 - Ibituruna, Montes Claros-MG, CEP 39408-007. E-mail: thiagax.17@gmail.com

RESUMO

Os medicamentos desempenham um papel fundamental na proteção e recuperação da saúde das pessoas, além de auxiliarem na manutenção e na melhoria da qualidade de vida da população em geral. Existem três tipos de medicamentos: referência, genérico e similar. O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento e a utilização de medicamentos genérico, similar e de referência por pacientes de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Montes Claros – MG. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo e com a amostra de 45 pessoas, sendo 26 do sexo feminino e 19 do sexo masculino, com a faixa etária de 61 anos acima (42,2%). Os sujeitos desta pesquisa responderam um questionário semiestruturado, que abordou características do entrevistado como idade, sexo, grau de escolaridade, renda familiar e aspectos relacionados com a sua percepção sobre os diferentes tipos de medicamentos e sua utilização. Dos entrevistados, 62,2% fazem uso contínuo de medicamentos, 71,1 % afirmam conhecer mais sobre os medicamentos genéricos, 66,7% utilizam medicamentos genéricos, visto que este tipo de medicamento possui mais acessibilidade do usuário por apresentarem um menor custo em relação aos de referência e ainda por a maior parte das vezes ser o mais distribuído gratuitamente pelas UBSs e pelo Programa Aqui Tem Farmácia Popular. Conclui-se um alto grau de utilização dos medicamentos genéricos pelos pacientes, mas estes possuem pouco conhecimento sobre os três tipos de medicamentos presente no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamento. Referência. Genérico. Similar.

ABSTRACT

Medicines play a key role in protecting and restoring people's health, as well as helping to maintain and improve the quality of life of the general population. There are three types of medicines: reference, generic and similar. The present study aims to evaluate the knowledge and use of generic, similar and reference drugs by patients of a Basic Health Unit in the city of Montes Claros - MG. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study with a sample of 45 people, 26 females and 19 males, aged 61 years and above (42.2%). The subjects of this research answered a semi-structured questionnaire, which approached characteristics of the interviewee as age, sex, educational level, family income and aspects related to their perception about the different types of medications and their use. Of the respondents, 62.2% use continuous medication, 71.1% say they know more about generic drugs, 66.7% use generic drugs, since this type of drug has more user accessibility because it presents a lower cost in and most of the time it is the most freely distributed by the UBSs and the Here Program Has Popular Pharmacy. A high degree of use of generic drugs by patients is concluded, but they have little knowledge about the three types of drugs on the market.

KEYWORDS: Medication. Reference. Generic. Similar.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei Orgânica de nº 8.080 de 1990, garante a população brasileira direito de acesso aos serviços de saúde, dentre eles estão à disponibilização de medicamentos, principalmente os utilizados no tratamento de doenças de alta prevalência na população (MONTEIRO et al., 2016). Assim foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF) pelo Ministério da Saúde, em 1991, e a atualmente Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo o primeiro contato do paciente à atenção básica de saúde no SUS, onde se é disponibilizado a este a consulta médica e acesso aos medicamentos básicos (CORDOBA, 2013; LEITE et al., 2017).

Nessa circunstância, os medicamentos, exemplifica como parte de uma das áreas mais complexa do SUS, a qual um oneroso fator do sistema público de saúde do país, onde se encontra um aumento de programas e políticas promotoras e mais equilibrado acesso da população a medicamentos, seja ao acesso pelo setor público ou particular (MONTEIRO et al., 2016).

Deste modo com a execução da política dos medicamentos genéricos no país, em 1999, regida pela Lei de nº 9.7874, ocorreu a extensão do acesso da população a fármacos com qualidade e eficácia segura de preço financeiramente aceitável. As três classes de fármacos que apresentam venda livre no Brasil são: medicamentos de referência, medicamentos genéricos e medicamentos similares (GUTTIER et al., 2016).

Medicamentos de referência são tidos fármacos inovadores, cuja eficiência, garantia e qualidades foram comprovadas cientificamente, no ato do registro no Ministério da Saúde, através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Estes medicamentos, normalmente, estão sendo comercializados há bastante tempo e apresenta nome comercial conhecido

(ANVISA, 2014a).

Já os genéricos possuem o mesmo princípio ativo, com a dosagem e apresentação iguais ao de referência, com a mesma posologia e qualidade de referência. Através da ANVISA, o Ministério da Saúde realiza a avaliação destes por meio dos testes de bioequivalência entre o genérico e o fármaco de referência, indicados pelos fabricantes, para comprovar sua qualidade (ANVISA, 2014b).

Os similares têm o mesmo princípio ativo, concentração, forma farmacêutica, modo de administração, posologia e indicação terapêutica do medicamento de denominados de referência, entretanto, a sua bioequivalência como o de referência não é comprovada (ANVISA, 2014c).

Com isso, adquirir todas as informações corretas sobre os tipos de medicamentos disponíveis para acesso e compra (referência, genérico e similar), assim como suas possibilidades de uso, eficácia e segurança farmacêuticas, consolidará os princípios de democracia e cidadania na relação da população brasileira com o uso de medicamentos (DIAS; PAULA JÚNIOR, 2015). Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento e a utilização de medicamentos genérico, similar e de referência por pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Montes Claros – MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, de corte transversal e análise quantitativa. Realizado na UBS do bairro de Lourdes na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Tal município é polo educacional e de saúde da região norte de Minas Gerais, situa-se a 16°44'06" de latitude sul e 43°51'43" de longitude oeste e sua população é de aproximadamente 402.027 habitantes (IBGE, 2017).

Amostra do estudo foi constituída por 45 pacientes hipertensos e diabéticos cadastrados na UBS selecionados intencionalmente, que aceitaram a participar voluntariamente e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada após a autorização da coordenação da unidade por meio do Termo de Consentimento da Instituição (TCI). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado, abordando características do entrevistado como idade, sexo, grau de escolaridade, e aspectos relacionados com a sua percepção sobre os diferentes tipos de medicamentos (referência, genérico e similar) e sua utilização. Ainda para verificação do conhecimento dos entrevistados sobre os medicamentos foram apresentadas ilustrações de dois medicamentos: Losartana e Metformina. O período para a coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2018.

Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatísticas descritivas com auxílio do programa estatístico *Predictive Analytics Software* (PASW® STATISTIC). Para verificar a associação entre as variáveis categóricas adotou-se o teste Qui-quadrado ($p \leq 0.05$).

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, sob o parecer de número 2.561.800, sendo respeitados todos os critérios exigidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza pesquisas em seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, somente 45 pacientes responderam totalmente o questionário. Entre esses pacientes, o sexo feminino teve maior predominância (57,8%) em relação ao masculino (42,2%), com a faixa etária de 61 anos acima (42,2%) (Tabela 1). Em outro estudo realizado em uma UBS na cidade de Muriaé – Minas Gerais, o sexo feminino também obteve maior predominância, 65,1% dos pacientes com a mesma faixa etária 61 acima (53,9%) (NETTO; LEITE; GOUVÊIA, 2010). Isso pode ser explicado, pois à medida que a população envelhece fica mais propensa à hipertensão arterial (MIRANDA et al., 2002). Além disso, para Silva, Oliveira e Pierin (2016), a hipertensão arterial atinge homens e mulheres da mesma maneira, porém com maior prevalência entre os homens até 50 anos de idade. Entretanto, a partir dos 50 anos, está prevalência muda, passando as mulheres a serem mais acometidas, devido às alterações hormonais que ocorrem na menopausa e climatério.

Tabela 1 - Perfil sociodemográficos dos pacientes atendidos na UBS do bairro de Lourdes em Montes Claros-MG.

VARIÁVEL	n	%
AMOSTRA	45	100%
SEXO		
Masculino	19	42,2%
Feminino	26	57,8%
FAIXA ETÁRIA		
18 a 30 anos	3	6,7%
31 a 40 anos	4	8,9%
41 a 50 anos	7	15,6%
51 a 60 anos	12	26,7%
> 61 anos	19	42,2%

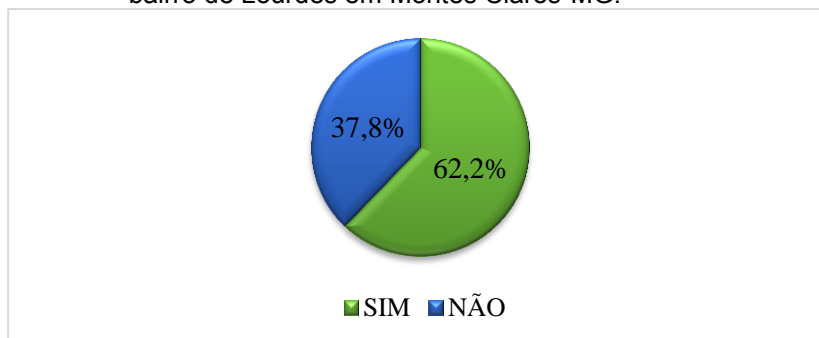
Fonte: Autoria própria (2018)

Evidenciou-se que 62,2% dos pacientes utilizam algum medicamento de forma contínua e 37,8% afirmam fazer o uso de maneira ocasional, como por exemplo, em caso de dor ou mal-estar (Gráfico 1). Ao avaliarem o consumo de medicamentos por adultos usuários de três unidades de saúde da família em Santa Rosa – RS, Bandeira e colaboradores (2017), também identificaram uma maior porcentagem de pacientes que utilizam medicamentos de forma contínua (58,9%). Para Vosgerau et al. (2011) o uso contínuo de medicamentos está associado ao sexo, auto percepção de saúde, presença de doenças crônicas e consulta médica nos últimos três meses.

Questionados sobre o conhecimento a respeito dos três tipos de medicamentos (referências, genéricos e similares) existentes no mercado brasileiro, observou-se que maior parte dos entrevistados 71,1% (n=32) conhecem os medicamentos genéricos e alguns ainda afirmaram que esse conhecimento está atribuído ao “G” de genéricos presente na embalagem, 22,2% (n=10) conhecem os medicamentos de referência e apenas 6,7% (n=1) afirma conhecer os medicamentos similares (Gráfico 3). Em outro estudo também realizado na cidade de Montes Claros – MG, os resultados foram bem semelhantes aos encontrados por este, onde evidenciou-se que 70% dos pacientes conhecem os medicamentos genéricos, 24% os medicamentos de

referência e 1% os similares (DIAS; PAULA JÚNIOR, 2015).

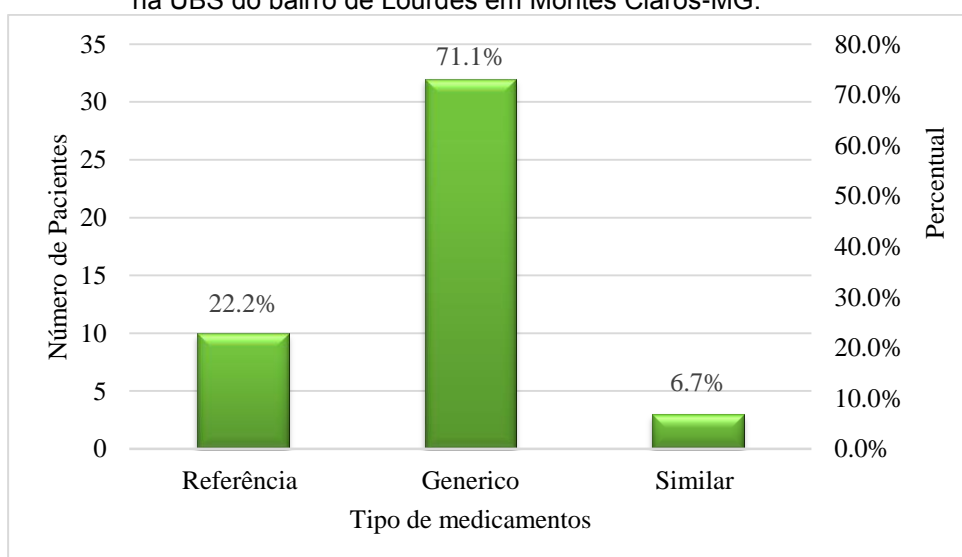
Gráfico 1 - Utilização contínua de medicamentos pelos pacientes atendidos na UBS do bairro de Lourdes em Montes Claros-MG.



Fonte: Autoria própria (2018)

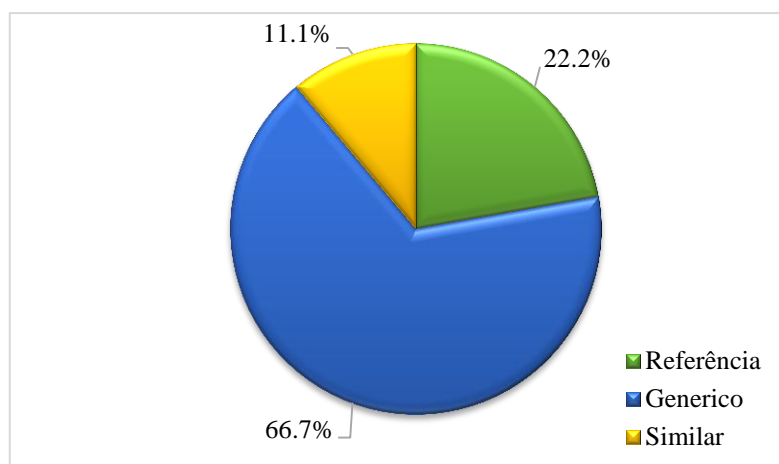
Pode-se observar ainda com este estudo que os medicamentos genéricos são mais conhecidos e também são os mais utilizados pelos pacientes (66,7%), seguido de medicamentos de referência (22,2%) e medicamento similar (11,1%) (Gráfico 3). Esta prevalência encontrada na cidade de Montes Claros-MG é maior em relação a da região Sudeste, onde achados a partir de dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) mostram que a utilização de genéricos na região é de 49,9% (BERTOLDI et al., 2016). Os medicamentos genéricos são mais conhecidos, visto que possuem mais acessibilidade do usuário por apresentarem um menor custo em relação aos de referência e ainda por a maior parte das vezes ser o mais distribuído gratuitamente pelas UBSs e pelo Programa Aqui Tem Farmácia Popular. Mesmo apresentando diferenças de custos entre estes medicamentos, a eficácia de ambos é a mesma, sendo garantida pelos testes de biodisponibilidade e bioequivalência (DIAS; PAULA JÚNIOR, 2015).

Gráfico 2 - Conhecimento sobre os tipos de medicamentos pelos pacientes atendidos na UBS do bairro de Lourdes em Montes Claros-MG.



Fonte: Autoria própria (2018)

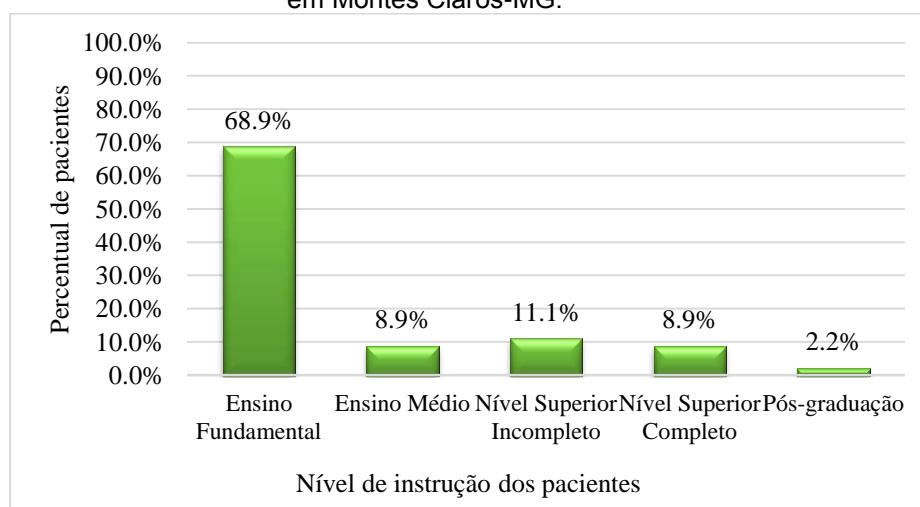
Gráfico 3- Distribuição da Utilização dos tipos de medicamentos pelos pacientes atendidos na UBS do bairro de Lourdes em Montes Claros-MG.



Fonte: Autoria própria (2018)

Embora, conhecer e utilizar os medicamentos genéricos tenham praticamente a mesma distribuição na população estudada, o conhecimento sobre as diferenças entre os tipos de medicamentos talvez não influencie na escolha do usuário porque a maior parte dos entrevistados possuem um nível baixo de escolaridade com ensino fundamental (68,9%) como é demonstrado no gráfico 4, com isso possivelmente não compreendem o que são os três tipos de medicamentos. Entre usuários de uma UBS em Recife - PE também prevaleceram pacientes com apenas o ensino fundamental (45,0%), resultados inferiores aos encontrados por estes estudos (SANTIAGO et al. 2013). A baixa escolaridade pode ser considerada como um fator preocupação, visto que, deficiências em relação a formação escolar podem trazer problemas no entendimento das informações passadas pelos profissionais para os pacientes (GUEDES et al., 2005).

Gráfico 4 - Grau de instrução dos pacientes atendidos na UBS do bairro de Lourdes em Montes Claros-MG.



Fonte: Autoria própria (2018)

Entender os motivos que levam a escolha de um determinado medicamento, se esse medicamento é isento de prescrição ou não, a distribuição desse conhecimento em populações de diferentes níveis socioeconômicos pode contribuir para viabilizar o direcionamento e planejamento de políticas de saúde pública e de educação em saúde. Usuários e profissionais de saúde mais bem informados representa maior compromisso com a utilização de medicamentos e com a saúde aumentando a adesão ao tratamento, evitando problemas relacionados ao uso de medicamentos, valorizando as políticas públicas de saúde e até mesmo contribuindo para melhorias na gestão em saúde.

CONCLUSÃO

Com este trabalho pode-se concluir que os pacientes atendidos pela UBS do bairro de Lourdes apresentam um alto grau de utilização dos medicamentos genéricos, mas possui pouco conhecimento sobre as diferenças entre os três tipos de medicamentos presente no mercado brasileiro. Conclui-se ainda que o grau de escolaridade dos pacientes é abaixo, portanto, é pertinente que se haja esclarecimento desses aspectos, pois muitos indivíduos aderem parcialmente ou mesmo não aderem à terapêutica prescrita.

REFERÊNCIAS

- ANVISAa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamento de referência**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+de+referencia>. Acesso em Agosto de 2018.
- ANVISAb. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamento genérico**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+genericos>. Acesso em Agosto de 2018.
- ANVISAc. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamento similar**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+similares> Acesso em Agosto de 2018.
- BANDEIRA, V.A.C. et al. consumo de medicamentos por adultos usuários de três unidades de saúde da família de Santa Rosa - RS: perfil e fatores associados. **Revista de APS**. v. 20, n. 1, p. 47-58, 2017.
- BERTOLDI, A.D. et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**. v. 50, n. 2, p. 1-11, 2016.
- CORDOBA, E. **SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e estratégia saúde da família**. São Paulo: Rideal, 2013.

DIAS, J.C.; PAULA JÚNIOR, W. Percepções e utilização de medicamentos genéricos, similares e referência por pacientes atendidos na unidade básica de saúde do bairro Major Prates no município de Montes Claros – MG. **Revista de Farmácia das Faculdades Santo Agostinho**, v.5, n. 1, p. 29-45, 2016.

GUEDES, N.G. et al. Crises hipertensivas em portadores de hipertensão arterial em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 39, n. 2, p. 181-188, 2005.

GUTTIER, M.C. et al. Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Montes Claros/MG 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>> Acesso em: 01 set 2018.

LEITE, S.N. et al. Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS. **Revista Saúde Pública**. v. 51, n. 2, p. 1-10, 2017.

MIRANDA, R.D. et al. Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades da fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento. **Revista Brasileira de Hipertensão**. v. 9, n. 3, p. 293-300, 2002.

MONTEIRO, C.N. et al. Utilização de medicamentos genéricos no município de São Paulo, Brasil, em 2003: estudo de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 251-258, 2016.

NETTO, C.Q.; LEITE, M.V.; GOUVÊIA, M.I. Perfil de pacientes hipertensos cadastrados no PSF da Barra, Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**. v. 6, n. 1, p. 81-97, 2010.

SANTIAGO, R.F. et al. Qualidade do atendimento nas Unidades de Saúde da Família no município de Recife: a percepção dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.18, n. 1, p. 35-44, 2013.

SILVA, S.S.B.E.; OLIVEIRA, S.F.S.B.; PIERIN, A.M.G. O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n., 1 p. 50-58, 2016.

VOSGERAU, M. et al. Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 1, p. 1629-1638, 2011.